



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHA – CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**O PROJETO BIBLIOTECA MUNICIPAL GERALDO MACIEL E A ATUAÇÃO DOS
AGENTES CULTURAIS DE LEITURA: PARCERIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DA
PRÁTICA LEITORA**

FRANCISCA JAIONARA DE ALENCAR PEREIRA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2013

FRANCISCA JAIONARA DE ALENCAR PEREIRA

**O PROJETO BIBLIOTECA MUNICIPAL GERALDO MACIEL E ATUAÇÃO DOS
AGENTES CULTURAIS DE LEITURA: PARCERIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DA
PRÁTICA LEITORA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Ms. Benedita Ferreira Arnaud

Catolé do Rocha – PB

2013

P436p Pereira, Francisca Jaionara de Alencar.

O projeto biblioteca municipal Geraldo Maciel e atuação dos agentes culturais de leitura: parceria na ressignificação da prática leitora. Francisca Jaionara de Alencar Pereira. – Catolé do Rocha, PB, 2013.

38 f.

Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, 2013.

Orientação: Profa. M.Sc. Benedita Ferreira Arnaud, Departamento de Letras e Humanidades.

1. Projeto de leitura. 2. Agentes culturais. 3. Prática leitora. 4. Ressignificação. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

FRANCISCA JAIONARA DE ALENCAR PEREIRA

**O PROJETO BIBLIOTECA MUNICIPAL GERALDO MACIEL E A ATUAÇÃO DOS
AGENTES CULTURAIS DE LEITURA: PARCERIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DA
PRÁTICA LEITORA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

APROVADO EM: 02 de Setembro de 2013.

Benedita Ferreira Arnaud

Profª Ms. Benedita Ferreira Arnaud
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV

José Marcos Rosendo de Souza

Prof. Esp. José Marcos Rosendo de Souza
Examinadora - UEPB /CAMPUS IV

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Profª Ms. Maria Fernandes Praxedes
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV

Catolé do Rocha – PB

2013

“Ninguém se torna leitor apenas por um ato de obediência e ninguém nasce gostando de leitura. [...] É necessário dar acesso a livros interessantes e possibilitar experiências positivas de leitura, pois um leitor forma – se aos poucos, com passar do tempo”.

Maria de Lurdes de Souza Kriegl

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha gratidão pelo o dom da vida, designando a mim este trabalho realizado com lutas, provações, perseverança em prol de um ideal e meta almejada concedendo-me a grande vitória. Foram períodos de intensos trabalhos até chegar ao fim. A Ele todo meu agradecimento.

A minha família em geral, a minha mãe, meu pai e a todos que contribuíram com suas orações para a realização dessa vitória.

A minha orientadora Prof^a. Ms. Benedita Ferreira Arnaud, pelas orientações recebidas e a grande ajuda na elaboração desse trabalho.

À banca examinadora, nas pessoas dos professores José Marcos e Maria Fernandes, pela disponibilidade em contribuir com a análise deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus colegas de turma que compartilharam comigo momentos certos e incertos no mesmo rumo a fim de um destino vitorioso.

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar aspectos essenciais relacionados ao projeto de incentivo à leitura desenvolvida na cidade de Catolé do Rocha – PB. Trata-se do Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel, implantado no ano de 2009 que teve a duração de dois anos e oito meses. O referido projeto propunha-se a operacionalizar a Biblioteca municipal de Catolé do Rocha, em funcionamento no Centro de Cultura Geraldo Vandré “como uma força propulsora, provocativa, como um recurso comunitário com potencial para mobilizar o desejo de ler o texto literário”. O estudo realizado se deu na forma de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Resgata a fala dos sujeitos diretamente envolvidos com o projeto e fundamenta-se em vários autores/as entre eles: Kleiman (1989); Freire (2003); Gil (2007); Vergara (2000); Foucambert (1998), entre outros. O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, apresentamos os aspectos conceituais e teóricos sobre leitura; no segundo, a caracterização do Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel e a parceria com os agentes culturais; no terceiro capítulo, apresentamos o projeto sob o ponto de vista dos envolvidos com a experiência e de como se deu à ressignificação da prática leitora, os entraves/limites percebidos por eles no decorrer do projeto, culminando com sua descontinuidade. Nossa análise nos levou a concluir que, apesar da curta duração do projeto, este trouxe inúmeros benefícios, extensivos aos agentes culturais, aos alunos participantes da experiência, além da propositiva parceria entre o município de Catolé do Rocha e a UEPB.

Palavras-chave: Projeto de Leitura; agentes culturais; prática leitora; ressignificação.

ABSTRACT

This paper aims to present the report of an experience designed to encourage reading in the city Catolé do Rocha - PB. This is the Municipal Library Project Geraldo Maciel, implemented in 2009 that lasted two years and eight months. This project proposed to operationalize the Municipal library Catolé do Rocha, in operation at the Center for Culture Geraldo Vandré "as a driving force, provocative, as a community resource with the potential to mobilize the desire to read the literary text." The study took the form of a literature review, document and field. Rescues the speech of people directly involved with the project and is based on various authors / as between them: Kleiman (1989), Freire (2003), Gil (2007); Vergara (2000); Foucambert (1998), among others. The work is divided into three chapters. In the first, we present the conceptual and theoretical aspects of reading, in the second, the characterization of the Municipal Library Project Geraldo Maciel and partnership with cultural agents, in the third chapter, we present the design from the point of view of those involved with the experience and how it gave new meaning to the reader practical, barriers / boundaries perceived by them as the project progresses, culminating in its discontinuity. Our analysis led us to conclude that, despite the short duration of the project, it has brought many benefits, extensive cultural agents, students participating in the experience, and purposeful partnership between the municipality Catolé do Rocha and UEPB.

Keywords: Project Read; cultural, practical reader; reframing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – O ATO DE LER: CONCEITOS, PRÁTICAS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE LEITORES	13
1.1 Leitura: conceitos e concepções	13
1.2 A importância social da Leitura	15
CAPÍTULO 2 - O PROJETO BIBLIOTECA MUNICIPAL GERALDO MACIEL E OS AGENTES CULTURAIS DE LEITURA: PARCERIA DE RESULTADOS	17
2.1 O Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel	17
2.1.1 Idealização e concepção	17
2.1.2 Objetivos, metas e gestão	19
2.1.3 Metodologia do projeto	20
2.2 Os Mediadores do processo: Os Agentes Culturais	20
2.2.1 Quem são?	20
2.2.2 Formas de atuação	21
CAPÍTULO 3 – O PROJETO COM VISTAS À RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA: POSSIBILIDADES E LIMITES- A VOZ DOS ENVOLVIDOS.	24
3.1 Implantação e Operacionalização	24
3.1.1 Atuação do agentes culturais	26
3.2 Limites e possibilidades – A voz dos envolvidos	27
3.2.1 Limites: dificuldades e descontinuidade do projeto	27
3.2.2 Possibilidades: resultados obtidos – a resignificação	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetivou apresentar o relato de experiência acerca de um projeto de incentivo à leitura intitulado BIBLIOTECA MUNICIPAL GERALDO MACIEL, implantado em 2009 em parceria com o Curso de Licenciatura Plena em Letras do Departamento de Letras e Humanidades da UEPB, Campus IV.

Idealizado por catoleenses¹, residentes em sua maioria, em João Pessoa, que se autodenominaram “Amigos da Leitura”, o referido projeto foi implantado com a finalidade de ampliar e operacionalizar a Biblioteca de Catolé do Rocha como uma “força propulsora, provocativa, como um recurso comunitário com potencial para, inclusive, mobilizar o desejo de ler o texto literário” (PROJETO BMGM).

A contribuição da UEPB, por meio do Departamento de Letras e Humanidades – DLH se deu no sentido de disponibilizar alunos do Curso de Letras para atuarem como “agentes culturais”, consolidando assim, a parceria entre a UEPB, Secretarias de Educação e de Cultura do município de Catolé do Rocha e por meio de projetos de extensão, um dos tripés da Universidade.

Cientes da importância da leitura, a todo o momento, somos alertados para o fato de que a leitura literária, nos diversos níveis escolares ainda é pouco explorada. Portanto, a atenção no processo de aquisição da leitura é fundamental, visto não ser tarefa fácil, seja ela para uma criança na fase inicial ou para um leitor adulto. Construir o sentido do texto é sem dúvida tarefa de cada leitor, para isso é preciso dedicação e atenção.

Neste sentido, Kleiman, (1989, p. 13) adverte que: “o processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer a mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova”. A autora fala sobre o engajamento de alguns fatores, como: percepção, atenção, memória, como essenciais para fazer sentido ao texto. Acredita-se que o engajamento social de pessoas e instituições, no aspecto referente à leitura, é de suma importância, requer ações efetivas, dos gestores educacionais e das

¹ Ana Lúcia Gomes de Melo – Brasília – DF; Eulália Maria Sousa de Resende – elaboradora – João Pessoa – PB; Geraldo Maciel de Araújo (in memorian); – João Pessoa – PB. Maria de Lourdes Barreto Gomes – João Pessoa – PB; Maria Sedy Marques (in memorian); – elaboradora – João Pessoa – PB; Terezinha Alves Fernandes – João Pessoa – PB. (FONTE: Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel).

universidades, lócus de produção, sistematização e socialização de saberes. Em face disto, objetivamos, neste trabalho, analisar aspectos essenciais desenvolvidos no Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel, especificamente com relação: a sua implantação, operacionalização, possibilidades, limites e recursos comunitários para mobilizar o desejo de ler o texto literário, bem como as ações e atuações dos agentes culturais de leitura com vistas a ressignificação da prática leitora.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Optamos por uma abordagem descritiva e interpretativa, com um olhar qualitativo. Segundo Gil (2007, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, enquanto a documental procura documentos já existentes em órgãos públicos ou bibliotecas. Dessa forma Gil nos mostra que a pesquisa bibliográfica procura analisar dados já existentes. Para a pesquisa de campo, elegemos a entrevista como instrumento de investigação. Vergara (2000, p.47) diz que a “pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorreu ou ocorre um fenômeno que dispõe de elementos para explicá-lo”.

A opção pela pesquisa de campo se deu posteriormente ao percebermos a necessidade de avaliarmos os resultados obtidos, bem como, as razões da descontinuidade do projeto, a partir das falas da coordenadora e dos agentes culturais participantes.

O trabalho fundamenta-se nos seguintes autores/as: Kleiman (1989); Freire (2003); Gil (2007); Vergara (2000); Foucambert (1998), entre outros.

A escolha em discorrer sobre o tema específico surgiu em decorrência da afinidade da pesquisadora com a temática relacionada a projetos de incentivo à leitura e pelo envolvimento da aluna/pesquisadora, como voluntária, em um dos projetos de extensão ligado ao Projeto Geraldo Maciel.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de sensibilizar os gestores municipais (Secretarias de Cultura e de Educação) no sentido de reativar o projeto e, neste sentido, a parceria com a Universidade e o Departamento de Letras Humanidades.

O trabalho apresenta-se da seguinte forma: capítulo I - O Ato de Ler: conceitos, práticas e implicações na formação de Leitores, aborda-se, neste capítulo, os aspectos conceituais e teóricos sobre a leitura; No capítulo II procura-se caracterizar o Projeto Municipal Biblioteca Gerado Maciel, destacando sua criação, concepção,

objetivos e metas, bem como, apresentar a parceria firmada entre a UEPB/ Secretaria de Cultura e a atuação primordial dos agentes culturais no projeto. Por fim, no capítulo III, fez-se opção em ouvir os diretamente envolvidos com esta experiência, analisar como se deu à ressignificação da prática leitora, bem como, os entraves/limites percebidos por eles no decorrer do projeto, culminando com sua descontinuidade.

CAPÍTULO 1 – O ATO DE LER: CONCEITOS, PRÁTICAS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE LEITORES.

1.1 Leitura: conceitos e concepções

O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na “Inteligência do mundo”.
(Paulo Freire, 1985, p. 11)

Ao falar em leitura convém apresentar alguns conceitos Para Silva (1983) “[...] leitura sem compreensão e sem recriação do significado é pseudoleitura. É um entendimento mecânico”. Enquanto para Vygotsky (1996) “[...] a leitura é um ato de reconstrução dos processos de produção”. Para Charmeux (2000) “[...] ler é um projeto de entender, compreender plenamente um texto”.

Dentre as muitas atividades desenvolvidas na vida do indivíduo, uma delas se torna uma atividade corriqueira e um hábito saudável e importante, a “Leitura”. Ler não é só decodificar palavras mais adentrar no mundo e em um universo onde o leitor constrói e adquire conhecimentos, ela oportuniza a formação de indivíduos conscientes e atentos aos fatos que o cercam, ler é revirar o mundo nas palavras é buscar a fundo o sentido e o universo complexo e maravilhoso das palavras.

Assim, é imprescindível o indivíduo ler observando o contexto em que se está inserido. Uma criança, por exemplo, observa ao seu redor pássaros, árvores e diversas paisagens, olhando passo a passo essas imagens, ela vai lendo o mundo, que posteriormente será lido em palavras, onde mais tarde ao chegar à escola ela ver nos livros os pássaros as árvores e todas as imagens da qual ela havia visto, quando fez a leitura de mundo. Esta análise reforça a célebre frase de Freire (2006) de que: “antes da decodificação de letras e frases lemos o mundo”. O autor ressalta o significado da leitura de mundo em sua vida, lhe preparando, inclusive para o enfrentamento do mundo.

A retomada da infância distante buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que ouvia e ate onde não sou traído pela memória, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, recrio revivo, no texto que escrevo a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de arvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nos à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores (FREIRE, 2003, p.9).

E acrescenta:

Mas é importante dizer, a leitura do meu mundo, que me foi sempre fundamental não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas [...]. A decifração da palavra fluía naturalmente da leitura do mundo particular (FREIRE, 2003 p.11).

A leitura é um processo que acompanha o indivíduo desde as séries iniciais até o final de sua vida. Desde os tempos primitivos o homem procura decifrar desenhos, símbolos e muitas coisas que o cercavam, procurando entender o universo novo, que se abria diante dele. Assim, Martins (2006, p.22) nos esclarece que:

Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida educação essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente á sociedade [...].

O processo de leitura se torna mais fácil para o leitor quando ele utiliza esse conhecimento prévio, dessa forma o sentido dos textos se torna cada vez mais compreensíveis podendo assim o leitor avançar por diversos níveis de leitura desde a leitura mais simples a mais complexa.

A compreensão de um texto, segundo Kleiman (2010, p.13) é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio, o leitor, segundo a autora, utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. “É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”.

Sabendo que o leitor pode e deve avançar nas leituras, a autora lembra que o processo de ler envolve aspectos cognitivos que exigem do indivíduo uma reflexão mental sobre o texto que esta sendo lido. Para a autora, a compreensão de textos envolve processos cognitivos múltiplos justificando assim o nome de “faculdade” que era dado ao conjunto de processos, atividades recursos e estratégias mentais próprios do ato de compreender (KLEIMAN, 2010, p.13).

Dessa forma dizemos que o sentido do texto é construído a partir da competência de cada leitor, e que cada vez mais o ato de ler é uma busca incessante pelo o sentido coerente do texto.

1.2 A importância social da Leitura

A leitura desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, repercutindo na postura intelectual, no modo de agir, de falar e de pensar, ajudando no desempenho profissional e mental, desenvolvendo habilidades que faz com que o indivíduo conviva melhor em sociedade. Conforme Kleiman (2010, p. 22) se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural.

A leitura possui uma função social desde os primórdios, onde se reuniam crianças, jovens e adultos e liam folhetos uns para os outros. Essa leitura era feita em voz alta, pois poucas pessoas sabiam ler e escrever. As palavras eram ditas com fervor, construindo assim diversas funções sociais. Dessa forma a leitura mostra-se dentro da nossa formação de sujeitos sócio-históricos. Ela proporciona e cria relações de poder entre os indivíduos.

É consensual entre os autores de que uma das contribuições mais significativas da leitura é de formar o cidadão crítico capaz de modificar e reconstruir valores. Por meio da leitura o indivíduo passa a agir diretamente no cotidiano de forma racional. Neste sentido, a leitura abre horizontes, possibilita ao indivíduo “sair da caverna” onde se encontra, e do lugar comum para enxergar largo, claro e mais profundo. Possibilita o nascimento do homem novo, agora, com capacidades e habilidades de mudar criar e fazer acontecer.

No processo ensino aprendizagem, a leitura exerce função primordial na formação integral do indivíduo. Neste sentido, critica-se o modelo de leitor que a escola cria, estas por vezes, se preocupam em alfabetizar, ensinar a escrever colocando a formação leitora em segundo plano, o que não favorece à formação integral.

Nesta linha de pensamento, Sautchuk (2003, p. 35) analisa que “as reflexões construídas sobre a leitura enfatizam que ler é reescrever o que lemos, descobrindo a relação entre o texto, o seu contexto e o contexto do leitor. A escola deve preparar o indivíduo “para ler como um escritor e não somente como um leitor”.

Com relação às relações de poder, percebemos que as escolas formam produtos alfabetizados que sabem escrever e ler mais não com capacidades de se autodominar e de se autoconhecer, impossibilitando assim, de formar leitores.

A sociedade e a escola devem andar em conjunto, tentando formar cidadãos capazes de exercer cidadania em prol da justiça social. Assim como fala Foucambert (1998, p.34):

A noção de poder esta ligada à própria natureza da comunicação escrita na sua exigência de distanciamento e de teorização: O poder sobre si mesmo, o poder de se conhecer, de se compreender e de situar-se, o poder sobre sua maneira de aprender, sobre a gestão de seu tempo e de seu espaço [...].

Foucambert (1998, p 35) entende que não basta pensarmos em modelos de escolas certas, que formem leitores para uma vida toda, que formem cidadãos críticos para a sociedade sem que haja uma continuidade desse trabalho depois da escola, porque a formação desses leitores é um processo que exige que se dê uma continuidade fora e depois da escola. Para o autor:

Aprende-se a ler em qualquer idade e continua-se sempre aprendendo. A escola é um momento da formação do leitor. Mas se essa formação for abandonada mais tarde, ou seja, se as instâncias educativas não se dedicarem sempre a ela, teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuarão sendo leitores e progredirão em suas leituras e outras retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura (FOUCAMBERT, 1998, p.17).

Por fim, entendemos que é através da leitura que temos acesso a acervos e conhecimentos sobre nossos antepassados, sobre o presente e até sobre o futuro, o livro sagrado, a Bíblia é um exemplo de leitura que nos deixa a par de questões do nosso passado e outras questões que ainda estão por vir, dessa forma a leitura abre portas para que exerçamos nossa cidadania, transformando o mundo que nos cerca.

Assim como o cidadão tem direito à saúde e a qualidade de vida ele deve também ter direito, a leitura literária boa e de qualidade que leva o individuo a viajar no mundo da literatura, se apaixonando cada vez mais por esse universo escrito nos livros. Assim como fala Cândido:

“Eu lembraria que são bens incompressíveis não apenas os que asseguram sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura?”

CAPÍTULO 2 - O PROJETO E OS AGENTES CULTURAIS DE LEITURA: PARCERIA DE RESULTADOS

*Um grupo para fazer ecoar o canto de cada galo.
Catoleenses que poderiam/poderão
se autodenominar Amigos da Leitura.
Antes da barra clarear.
(PGM)*

2.1 O Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel

2.1.1 Idealização e concepção

O **Projeto Biblioteca Geraldo Maciel**, idealizado por catoleenses “amigos da leitura” teve como força propulsora uma das idealizadoras do referido Projeto, a Professora Maria Sedy Marques², que veio a falecer exatamente no dia 18 de abril deste ano, dia nacional do livro e aniversário de Monteiro Lobato, um dos principais autores da Literatura infanto-juvenil. Mestre em Sociologia Rural pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Professora aposentada do Centro de Educação da UFPB. A professora assumiu no Projeto, a função de “apoiadora técnica”, denominação atribuída por ela. Função que na avaliação dos integrantes do Projeto, transcendia a função técnica, o caráter pedagógico estava presente quando sua preocupação maior, e de forma rigorosa nas reuniões, recaía sobre a atuação individualizada e coletiva dos agentes culturais e suas demandas; dificuldades gerais sobre o trabalho no tocante a coordenação, planejamentos; relatos das atividades semanais dos Agentes Culturais; elaboração e cumprimento dos cronogramas, conjuntamente, definidos; organização do acervo e reuniões semanais da equipe técnica local. Sua preocupação maior era no sentido de tornar a Equipe uma, de modo a assegurar a socialização dos desempenhos e trocas de experiências.

² **Maria Sedy Marques** era Professora aposentada da Universidade Federal da Paraíba, tinha formação em pedagogia e mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal de Campina Grande. Exerceu suas atividades docentes em Catolé do Rocha na Educação infantil no Colégio Técnico Dom Vital e Ensino Fundamental no Colégio Normal Francisca Mendes. No Ensino Superior, na Universidade Federal da Paraíba no Centro de Educação em João Pessoa e na formação de professor em Sapé. Foi supervisora do Ensino Fundamental na Secretaria do Estado da Paraíba (1965); membro da equipe técnica de Currículo (1980) e integrante da Equipe técnica responsável pela pesquisa de vocabulário do aluno da Zona Rural do Brejo Paraibano (1977). Prestou consultoria para assuntos educacionais ao MECE.F – via MEC/PNUD – 1997 a 2002. Publicou vários trabalhos em equipe e individualmente. Em Equipe: Projeto de Produção de livros didáticos para as escolas da Zona Rural do brejo paraibano, por série e por área curricular- 2ª a 4ª série/ Ensino Fundamental. Individualmente: A Semente I, II e III volumes – Cartilha para alfabetização dos alunos da Zona Rural / Brejo paraibano – SEC – PB - 1981.

O **Projeto Geraldo Maciel**, criado em 2009, propunha-se a operacionalizar a Biblioteca de Catolé do Rocha, em funcionamento no Centro de Cultura Geraldo Vandré “como uma força propulsora, provocativa, como um recurso comunitário com potencial para mobilizar o desejo de ler o texto literário (PGM, 2009, p. 05).

O referido projeto, segundo seus idealizadores/as, se isenta da chamada “escolarização” da literatura, abordando riscos da forma de conduzi-la. Posicionam-se a favor da leitura, livre do pragmatismo da avaliação “do controle formal explícito, da associação entre leitura e tarefa, além, e principalmente do mero uso do texto literário para o alcance de outros fins”. Entende-se por “desescolarização da literatura” a “fruição e o prazer da leitura” e conseqüentemente condução ao “crescimento cultural, a construção da subjetividade” e “afirmação da cidadania” (PBMGM, p. 05-06)³.

Para a escolha dos textos literários os idealizadores do projeto advertem sobre a necessidade da isenção política e religiosa, sendo eles “indispensáveis tanto à livre escolha dos textos a serem lidos, como à visão da biblioteca como um recurso comunitário cujas atividades possam perdurar mesmo quando da mudança dos Gestores Municipais” (PBMGM, 2009, p. 07).

As referências teóricas básicas para concepção geral do projeto trazem o conceito de “habitus”, apresentado por Bourdieu: “Sistemas subjetivos, mas não individual de estruturas interiorizadas, esquemas de percepção, de concepção e de ações comuns a grupos e classes...”. Condição sobre a qual “se funda a unicidade da visão de mundo, citando a família e a escola como espaços em que esse sistema é produzido”.

Neste sentido, as questões que impulsionaram o grupo a idealizarem esse projeto residiram nos seguintes questionamentos⁴: Por que a escola não tem produzido um “habitus” favorável à leitura do texto literário? Como viabilizar uma Biblioteca de modo à desescolarizar a leitura literária? Que necessidades são necessárias para que possamos mobilizar o desejo de ler e, assim, produzir o “habitus”? A partir desses questionamentos, justificaram-se as bases para o desenvolvimento do referido projeto.

³ PBMGM – Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel

⁴ Verbalizado por uma das idealizadoras do projeto Sedy Marques, na ocasião em que apresentou a proposta aos professores do curso do Curso de Letras, no Campus IV, em reunião do Departamento.

2.1.2 Objetivos, metas e gestão

Os objetivos delineados pela equipe foram no sentido de contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária; produzir condições socioculturais que provoquem a prática leitora entre as pessoas das diferentes faixas etárias e variados níveis de escolaridade e, por fim, tratar o domínio da leitura como alternativa para a afirmação pessoal perante a sociedade.

Quanto às metas, estas foram previstas para serem alcançadas no final dos dois primeiros anos de implantação do Projeto. Constam, no projeto, como metas, a retirada e leitura de no mínimo, 50% dos títulos, totalizando 90 livros, com registro das respectivas frequências, sendo que, 70 títulos agrupados no item infante-juvenil. A estimativa era de que todos deveriam ter sido lidos até o final do primeiro ano. Outra meta presente no projeto, a mobilização da comunidade para ampliação do acervo da biblioteca e promoção de 22 eventos. Estes, conforme consta são: 2 concursos; a construção de uma bibliografia comentada pertinente ao total dos livros lidos (160); 8 saraus; 2 palestras; 2 feiras (poesia e/ou prosa); 2 recitais em espaços públicos; 4 visitas e 1 show cultural (PGM, 2009, p. 10).

A Administração do Projeto, pela dimensão pública, mencionada pelos idealizadores, era a Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha. A gestão geral, conforme proposto, ficou a cargo da Secretaria de Cultura Desporto e Turismo. No período, administrada pela professora Zélia Barreto, de saudosa memória. Para a viabilidade de suas ações, foi pensado em um Coordenador técnico, função assumida por Kátia Liliane e por dois atendentes, cujos perfis pudessem assegurar a dinâmica da proposta, juntamente com os agentes culturais.

Para o fim proposto, segundo consta, faz-se uma ressalva quanto à atuação dos gestores, estes, por sua vez devem isentar-se de questões políticas e religiosas “indispensáveis tanto à livre escolha dos textos a serem lidos, como à visão da biblioteca como um recurso comunitário cujas atividades possam perdurar mesmo quando da mudança dos Gestores Municipais” (PGM, 2009, p. 10).

2.1.3 Metodologia adotada

A metodologia adotada pelo projeto consistia em:

a) Leituras de textos em voz alta

Os textos eram previamente escolhidos pelo bolsista e/ou pelos grupos, consistiam em contos, poesias, lendas, entre outros, acrescidos ou não de comentários sobre o autor e sobre as circunstâncias de sua produção;

b) contações – Os agentes re-contavam textos maiores lidos previamente (como romances);

c) declamações de poesias populares ou não populares

Estas poesias podiam ser cordéis ou outras poesias, cujos autores ou temáticas poderiam ser previamente escolhidas pelos participantes e/ou pelo agente. Segundo consta no projeto, o objetivo desta estratégia não era a divulgação dos textos, mas sim a provocação, a contaminação, a mobilização do desejo de ler nas diferentes faixas-etárias. Em todas as “visitas” dos agentes, deverão ser apresentados diversos livros para os diferentes interesses e, disponibilização de tempo para as escolhas (empréstimos) e registros das retiradas/devoluções (PGM, 2009).

2.2 Os Mediadores do processo: os Agentes Culturais⁵

2.2.1 Quem são?

Participaram do projeto, no início de sua implantação, 6 (seis) agentes culturais, alunos de diferentes períodos do Curso de Letras do DLH/Campus IV e de diferentes turnos de aulas. Estes, como incentivo, recebiam da Prefeitura de Catolé do Rocha uma ajuda de custo (mensalmente) no valor de R\$ 100,00 (cem reais). Posteriormente, visando consolidar a parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba e o município, bem como, contribuir e dar visibilidade às questões inerentes à prática da leitura foram incorporados ao Projeto Geraldo Maciel, dois projetos de extensão (vigência 2009/2010): (A)gentes de leitura: contribuição do Curso de Letras

⁵ Alunos do 3º Período: Risolene H. da Silva, Sandro A. de França, Viviane de Sousa; Kátia Tamires Pereira; Alunos do 5º Período: Quézia M. da Costa Silva; Robervânia A.Lima, M^a Conceição Canuto, Raquel Rafael De Sousa; Kátia Tavares Pereira.

do DLH/Campus IV ao Projeto Geraldo Maciel, coordenado pela professora Benedita Ferreira Arnaud e Contadores de histórias: contribuição do Curso de Letras do DLH/Campus IV ao Projeto Geraldo Maciel, coordenado pelo professor Auríbio Farias Conceição. Neste intento, alunos destes projetos se integraram aos agentes culturais mencionados e equipe gestora do projeto **Biblioteca Geraldo Maciel**, fortalecendo as ações planejadas. Trata-se de um grupo formado por alunos que se propuseram a ser “agentes” de leitura, coordenados por “gente” de leitura, O primeiro com a participação de 08 alunos, o segundo, inicialmente, com a participação de 17 alunos, tendo cada projeto um bolsista remunerado pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEAC. O objetivo de ambos era envolver os alunos do Curso de Letras do Campus IV em atividades mediadoras de Leitura, bem como promover a ação articuladora entre a Universidade e a comunidade, por meio do incentivo à leitura do texto literário, nas diversas faixas-etárias e níveis de escolaridade na comunidade de Catolé do Rocha. Objetivo, que convergia com a proposta do Projeto Geraldo Maciel. Os alunos bolsistas passaram a atuar como Agentes culturais com disponibilidade de 10 a 12 horas semanais, atuando também como coordenadores de grupos de Leitura, os demais, tinham disponibilidade de tempo variado e de menor duração. A mobilização e capacitação dos alunos envolvidos com o projeto se davam por contato direto em reuniões e encontros com a equipe gestora do projeto (Secretaria de Cultura do Município) e coordenação do projeto do DLH/ Campus IV.

2.2.2 Formas de atuação

A atuação dos agentes culturais se dava em espaços públicos e particulares – comunidades periféricas, clubes, escolas, entre outros, com periodicidade sistemática.

As atividades direcionavam-se a formação de grupos para leitura de textos; planejamento das atividades; atuação em grupos de leitura; registros das atividades de leitura (bibliografia comentada – atividade dos agentes colaboradores); reunião com a equipe do projeto e participação nos eventos (saraus; palestras; feiras, poesia e/ou prosa; recitais).

Um evento que mereceu destaque foi a comemoração do aniversário de Monteiro Lobato em 18 de abril. Os agentes participaram do projeto “Livro de mão

em mão, literatura fonte de inspiração”. Trata-se de um projeto de incentivo a leitura que faz parte do calendário da Sec. de Educação do município desde 2001, em comemoração ao aniversário de Monteiro Lobato. As atividades ocorreram durante todo dia, na praça principal da cidade, com apresentações de palco, danças, poesias, brincadeiras e visitação dos alunos aos stands. Os agentes de leitura e culturais montaram um stand com obras infanto-juvenis. Os visitantes tinham a oportunidade de ler as obras expostas e ouvir as leituras em voz alta de textos previamente escolhidos.



Título do projeto



Stand com exposição de livros



Aluna integrante do projeto em atividade de leitura



Apresentação do Projeto pelas alunas participantes

Posteriormente, os alunos extensionistas, participantes dos dois projetos de extensão: (A)gentes de leitura e contadores de Histórias, coordenados pelos professores do DLH, integraram-se aos agentes culturais do Projeto Geraldo Maciel no desenvolvimento de atividades coletivas e diversificadas de leitura. As atividades das alunas extensionistas, antes direcionadas apenas às Escolas, tomaram dimensão maior quando integradas ao projeto Geraldo Maciel.



Alunos em atividade na Escola - CAIC



História dramatizada com fantoches



Alunos em atividade na Escola - CAIC

Durante a execução do Projeto foram realizadas treze oficinas de leitura no Instituto Cultural Casa do Béradeiro/ Projeto Gente que Encanta, entre os dias 04 de novembro de 2009 e 25 de março de 2010, correspondentes ao desenvolvimento do Projeto de Leitura Geraldo Maciel.

CAPÍTULO 3 – O PROJETO COM VISTAS À RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA: POSSIBILIDADES E LIMITES

Propomo-nos neste capítulo, descrever as possibilidades e limites do projeto sob a ótica dos diretamente envolvidos: alunos/as, a apoiadora técnica Sedy Marques, a coordenadora local, Kátia Lilianny, a então Secretária de Educação, Maria de Lourdes Lacerda e alguns agentes de leitura, entre os quais, Maria do Socorro e Kezia, com vistas a relatar o processo de implantação e operacionalização do projeto, bem de como se deu o processo de ressignificação da prática leitora.

3.1 Implantação e operacionalização

O **Projeto Biblioteca Geraldo Maciel**, idealizado por catoleenses, teve início no dia 25 de maio de 2009, quando foi lançado publicamente como parte da programação das festividades alusivas ao aniversário da cidade. Conforme nos relatou a professora Sedy Marques sua duração foi exatamente de 2 anos, 8 meses e 17 dias.

O papel do grupo de catoleenses autodenominado “Amigos da leitura”, segundo nos informou Sedy Marques, foi o de conceber e elaborar o Projeto – a partir da ideia inicial de Maria Eulália Rocha - uma das idealizadoras do projeto. O grupo também assumia as funções de efetuar os contatos e encaminhamentos demandados junto aos gestores de Catolé do Rocha; acompanhar o planejamento em vários momentos e seus reajustes; discutir e avaliar aspectos relativos a sua execução, como ainda, elaborar relatórios correspondentes a cada visita técnica à Equipe de Agentes Culturais em Catolé do Rocha. Sempre que oportuno, também era assumida a indicação de textos (de literatura ou de fundamentação técnica), por eles próprios produzidos.

Para a viabilidade do projeto, de início, Sedy Marques, apresentou o Projeto em reunião Departamental no Campus IV e propôs aos professores do Curso de Letras da UEPB que alguns alunos do curso contribuíssem com o projeto na forma de agentes culturais, formando grupos de leituras. A proposta foi acatada por unanimidade e a partir daí as atividades foram iniciadas.

Para a operacionalização do projeto a Secretaria de Cultura disponibilizou a funcionária Kátia Lilliany que atuava como coordenadora local. Sua função era de mediar as orientações de Sedy e conduzir as reuniões com os agentes culturais.

A participação de Kátia Lilliany na operacionalização do projeto também foi decisiva, sua função era de mediar às orientações de Sedy e conduzir as reuniões com os agentes culturais. Estas reuniões, além do planejamento das atividades do projeto, tinham como objetivo discutir as dificuldades enfrentadas pelo grupo; analisar a participação dos envolvidos no sentido de atingir o seu propósito maior que era o de desenvolver o gosto pela leitura literária produzindo condições socioculturais que provocassem a prática leitora entre as pessoas das diferentes faixas etárias e variados níveis de escolaridade.

A gestão local do Projeto se deu de forma coletiva. Destacamos, neste sentido, o compromisso e esforço da inesquecível Secretária Municipal de Cultura, Professora Zélia Barreto, o empenho do Departamento de Letras e Humanidades do Campus IV, da Prefeitura Municipal por meio das Secretarias de Educação e de Cultura e dos agentes culturais do Curso de Letras. A professora Sedy Marques destacou em sua fala como se deu esta parceria, bem como a participação dos envolvidos na implantação do Projeto.

A parceria de fato existente do Projeto Geraldo Maciel foi com a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB -, Campus V, parceria esta que se traduziu na contratação pela Prefeitura Municipal – gestora do Projeto – de alunos do curso de letras da UEPB para atuarem como Agentes Culturais nos grupos de crianças ou jovens, para o que recebiam uma pequena bolsa de incentivo financeiro. Registre-se que a seleção desses alunos era feita, tecnicamente, pela própria UEPB, de modo a afastar qualquer possibilidade de interferência político – partidária. Afora tal vínculo, houve um enorme apoio ao Projeto, em diferentes momentos e de diversas formas, sem o que as dificuldades enfrentadas teriam sido bem maiores. Nessa relação um nome merece ser destacado, Benedita Ferreira Arnaud – Dinha - por tanto que contribuiu (SEDY MARQUES, em entrevista cedida à Jaionara).

Destacou a participação da Secretaria Municipal de Educação:

O Projeto recebeu, em vários momentos, significativa contribuição da Secretaria de Educação, inclusive material de consumo. As professoras e/ou técnicos dessa Secretaria receberam do Projeto um seminário de 40 horas sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura literária, quando foi apresentada toda a metodologia por nos utilizada.

O papel da apoiadora técnica, Sedy Marques foi fundamental. Além de uma das mentoras do projeto, sua função era de procurar materializar as ações do projeto em todos os sentidos (administrativa e pedagógica), bem como manter o grupo “Amigos da leitura” em João Pessoa, informados sobre as ações desenvolvidas.

3.1.1 Atuação dos Agentes culturais

Os agentes culturais atuavam nos bairros da cidade e Escolas na tentativa de formar grupos com intuito de se reunirem uma vez por semana para atividades de leitura. A biblioteca municipal de Catolé do Rocha fornecia os livros para que os agentes fizessem as intermediações com os participantes dos grupos de leitura. Inicialmente, os agentes contribuíam de forma voluntária, outros recebiam uma bolsa de incentivo pela Prefeitura Municipal no valor de R\$ 100,00 (cem reais).

Maria Conceição Canuto, uma das agentes, nos relatou que o projeto contribuiu muito para a ressignificação da prática leitora, ela chegou a formar quatro grupos de leitura, os alunos participavam e interagiam trocando livros semanalmente e contando as experiências com a leitura, ela como agente de leitura trabalhava na função de formar os grupos.

Sedy Marques nos esclareceu as etapas para a constituição dos grupos, bem como a forma como os agentes atuavam:

A atuação dos agentes culturais se deu, como não poderia deixar de ser, num clima de liberdade, de modo a assegurar-lhes a liberdade para mudar sequências, substituir ou acrescentar atividades, etc. Após selecionado, o aluno/Agente poderia acompanhar um colega já em campo para observar mais de perto a prática desenvolvida. Em geral, ele participava de um seminário, igualmente como forma de interação e preparo. Uma vez que esse Agente Cultural se sentisse apto a iniciar seu trabalho autônomo, passava a formar seu grupo – de crianças, de jovens, de senhoras de idade - conforme seu desejo e a disponibilidade dos desejados futuros leitores. Após esta etapa – formação do grupo – a funcionar em qualquer espaço por ele escolhidos, desenvolviam outras atividades/ funções: triagem dos textos literários na Biblioteca; ida aos locais de funcionamento dos Grupos de leitura com os livros por ele triados/ selecionados. No Grupo de leitura, em geral, o Agente Cultural (ou outro leitor presente) fazia a leitura compartilhada, isto é, a leitura em voz alta e com bastante expressividade de um texto por ele escolhido para este fim. Nesta leitura, em geral, era usada a estratégia da leitura ‘antecipação’. Em seguida, os leitores que desejassem apresentavam oralmente a história por eles lida anteriormente, o que designava este momento como ‘Contação’, após o que eram escolhidas as histórias a serem lidas individualmente durante a semana.

(SEDY MARQUES)

Dessa forma os agentes culturais agiam na forma de “mediador de leitura”, que segundo Barbosa (1994, p. 136) passa a ser:

intérprete de um mundo repleto de aventuras que permitem à criança alargar as fronteiras do seu próprio mundo. Com o apoio do adulto, ela descobre que a leitura lhe permite viver experiências pouco comum no seu cotidiano: a trama do texto permite-lhe experimentar sentimentos de alegria, tristeza, medo, angústia, encantamento. Com essas leituras, a criança já começa a conceber o livro como uma possibilidade de trocas interpessoais.

Além da formação e atuação no grupo de leitura, os Agentes Culturais, segundo Sedy Marques, participavam das reuniões semanais da equipe técnica local, do registro das atividades de textos de autores lidos para subsidiar os relatórios. Nos eventos promovidos, cabia aos agentes o preparo do material até seu recolhimento, além de todo o preparo técnico, isso por falta de funcionário que lhes ajudassem.

3.2 Limites e possibilidades - A voz dos envolvidos

3.2.1 Limites: dificuldades e descontinuidade do projeto

No início da implantação do Projeto, o grupo enfrentou uma série de dificuldades a primeira delas, encontrada e relatada por uma das agentes culturais foi à resistência por parte dos alunos, escolas e pessoas em geral nas ruas em formar os grupos de leitura. “Foi uma dificuldade gigantesca no inicio, a não aceitação da leitura, tanto por parte dos alunos como das pessoas, a falta de esforço e de vontade” (CONCEIÇÃO CANUTO, agente cultural).

Vivemos em um mundo onde saber expressar-se, falar bem e entender bem o que nos rodeia é fundamental, constitui-se ferramenta de inclusão social. Para isso a leitura é condição indispensável, no entanto, percebemos ainda grande desinteresse pela leitura, trata-se de um problema mundial, e que cada vez mais se acentua no nosso país. Segundo o Instituto RPC - Rede Paranaense de Comunicação (2010, p.8):

Enfrentar e combater o decrescente interesse do jovem e adolescente pela leitura é um dos maiores desafios do Brasil. Uma guerra de proporções gigantescas compostas de muitas batalhas que precisam ser encaradas com urgência pela sociedade como um todo e pelas instituições de ensino [...].

Não bastando apenas o empenho e o esforço primeiramente de Sedy Marques e das pessoas e instituições envolvidas com o Projeto, este chegou ao fim após 2 anos de sua implantação, precisamente em 17 de março de 2012. Segundo relatos sobre os motivos que levaram a esta descontinuidade, a maior dificuldade se deu na parte financeira, o projeto não foi amparado financeiramente como deveria ter sido, conforme nos relatou o então secretário de Cultura em substituição a professora Zélia Barreto: “o projeto foi de grande valia para a cidade e de grandíssima importância e crescimento das pessoas na cidade, mais chegou ao fim por motivo da falta de dinheiro para incentivar os agentes culturais a continuarem promovendo esse trabalho na cidade” (SECRETÁRIO DE CULTURA).

Sedy Marques apontou como causa principal a questão da política local:

A descontinuidade do P.G.M. que se deu em 17-03-12 principalmente, como decorrência da política local. Os fatos por nós tomados como indicativos para esta conclusão foram: Troca do Secretário de Cultura. Registre-se que o ano em curso, 2012, foi um ano de eleições para prefeito e vereadores. Fato: a não participação do Secretário em qualquer das promoções efetuadas, mesmo que convidado ou quando fisicamente presente no mesmo espaço de realização do evento [...].

Outras questões de ordem estrutural, pedagógica foram apontadas por Sedy, que vieram culminar com a descontinuidade do Projeto, dentre as quais a falta de tempo dos envolvidos locais, particularmente dos Agentes Culturais, devido às condições dos alunos do Curso de Letras, estes reclamavam do pouco tempo que dispunham para cumprir as atividades do curso, como ainda da Coordenadora do Projeto Geraldo Maciel – P.G.M – sacrificando, assim, uma das estratégias mais significativas da metodologia do P.G.M: promoção de eventos sociais, exceto os recitais e as performances, nos quais a tendência dos Agentes Culturais era a de atuarem como atores.

Apesar de tudo, Sedy Marques depositava grande esperança naqueles que se envolveram com o projeto desde o início. Esperava que o grupo desse continuidade ao projeto ou implantassem outras ações de incentivo a leitura. Acreditava no potencial dos que receberam as ações do projeto, crianças, jovens e demais pessoas que participaram dos grupos de leitura. Foi o que nos esclareceu:

“Não podemos esquecer que depositamos nossa maior fé na visibilidade social quando ganha pelo leitor, fé de que ele tenha a força mobilizadora do potencial leitor, ou seja, o desejo de aparecer, a necessidade de ser

socialmente aprovado e/ou culturalmente pelo público é que poderão despertar ou intensificar o seu desejo de ler, de se preparar para o evento a ser realizado ao qual esse potencial leitor participará – como protagonista – não por já ter demonstrado capacidade (o que não lhe impedirá), mas sim como forma de empenho, de luta para conquistar o espaço social em que ele afirmará sua cidadania” (SEDY MARQUES).

Neste sentido, Freire (2006, p.5) nos esclarece que a “Leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver”. Lajolo (1994, p. 27) também reforça a ideia da leitura em outros ambientes que não são os da sala de aula ela afirma que a prática livre e prazerosa da leitura parece ser um caminho seguro na tentativa de romper com a leitura utilitária, meramente instrucional. Defende ainda que “reaprender a linguagem do prazer, reconhecê-la e desenvolvê-la na leitura é uma forma de resistência a uma concepção utilitária (e burguesa) de leitura”.

3.2.2 Possibilidades: resultados obtidos - a ressignificação

Apesar das dificuldades enfrentadas no projeto, os resultados foram visíveis. A eficiência do trabalho, as iniciativas por parte dos integrantes, entre outros aspectos, trouxeram experiências significativas tanto para os que deram sustentação ao projeto como para as crianças e jovens envolvidos com as atividades de leitura. Os relatos dos agentes mostram como se deu este envolvimento, particularmente, dos alunos nas escolas, o encantamento destes ao final da leitura de um livro, entre outras questões:

“Eles se envolviam com as historias, traziam comparações com fatos do seu cotidiano, mostrando interesse pela leitura” (CONCEIÇÃO CANUTO).

“Tive a experiência com um aluno do ensino fundamental II que não sabia ler e aprendeu dentro do projeto, em um dos nossos grupos” (CONCEIÇÃO CANUTO).

“[...] A desescolarização da leitura que era tirar a leitura daquele âmbito fechado da sala de sala, e deixar de ser algo forçado, monótono e cansativo” (QUEZIA M. COSTA).

“[...] chegaram até declamar poesias no projeto que teve na praça, poesias essas que estavam nos livros lidos” (QUEZIA M. COSTA).

Os resultados obtidos com o Projeto, as experiências consideradas valiosas e significativas visualizadas pelos agentes culturais transcendiam as dificuldades impostas, fortalecia o grupo a continuar, seguir com o projeto apesar das dificuldades pela falta de tempo, visto que as atividades de final de curso exigiam muito dos agentes e, também, pela falta do incentivo financeiro (não pagamento da bolsa de incentivo).

Quanto às mudanças efetivas com relação à prática leitora dos alunos e o que significou este projeto para a Educação e, especificamente, como contribuição para o incentivo à leitura, a Secretária de Educação no período de vigência do projeto emitiu a seguinte declaração: “Os alunos dentro da sala de aula ficavam contando as histórias que tinham sido lidas nos livros e estavam bem eufóricos com o projeto. As mudanças já estavam aparecendo e os resultados estavam fluindo mais infelizmente o projeto teve fim” (sic).

Questionada sobre os aspectos positivos com relação ao Projeto, a professora Sedy Marques apontou:

a) O forte compromisso da Secretária da Cultura, Professora Zélia Barreto, sem a qual grandes dificuldades certamente não teriam sido vencidas; outro destaque foi o empenho do Prefeito, Dr. Edvaldo Caetano da Silva, particularmente para manter a concessão das bolsas de incentivo financeiro.

b) A parceria com a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ Campus V, cuja contribuição mais visível foi a seleção e participação dos Alunos/ Agentes Culturais (aproximadamente 10, no total de momentos variados, cada um deles variando entre 5 a 8 alunos); porém, outras formas de atuação dessa instituição, sempre com a generosa mediação da Professora Dinha – Benedita Arnaud -, foram de vital importância: o apoio sócio- afetivo expresso por alguns dos seus professores quando do desempenho desses Agentes.

c) Também muito significativo foi o apoio técnico dado pela equipe de Docentes do Campus V da UEPB aos Apoiadores Técnicos (2 naquele momento) na apresentação do P.G.M. a esses docentes, pois, além de tornar mais clara a necessidade de suas contribuições, funcionou como legitimação de um trabalho para o qual nossa formação acadêmica não contribuía; tal limitação foi minimizada pelo gosto com a leitura literária potencializado pela nossa profissão.

d) Finalmente, como destaque de peso, registramos que o empenho dos Agentes Culturais, apesar da insignificância financeira da bolsa recebida, não eliminou nenhuma de suas várias atividades no P.G.M.: triagem dos livros a serem levados para os Grupos de leitura, na Biblioteca para a qual precisam se deslocar; atuação nesses Grupos em seus próprios espaços, mesmo que transportando pessoalmente os livros triados; participação nas reuniões semanais e bimestral (internas e/ ou com o Apoiador Técnico). Alguns ainda participaram do Seminário dado pelo P.G.M. a educadores – professores e técnicos – da SEC/ C. do Rocha - quando indicaram textos/ autores defendendo- os com toda a convicção.

A professora Sedy Marques nos relatou um episódio vivenciado na intimidade das reuniões periódicas com a presença do Apoiador Técnico e Equipe Técnica local. Segundo ela, uma das Agentes Culturais (mais tímidas e caladas) usou da palavra e com toda energia posicionou-se: “eu vou relatar um fato, mas dizendo logo que qualquer que seja sua (do Apoiador) opinião ou a discussão da Equipe, não vou mudar a opinião que formei no Grupo de leitura: o livro que levei para a leitura compartilhada foi *Metamorfose* da autora de F. Kafka, e tanto eles como eu adoramos. Sei que dizem que ele é complicado e difícil, mas deu certo e pronto.”

Sedy acrescenta: “Eu não sabia naquela hora o que mais me alegrava: a firmeza da Agente Cultural? A adoção do critério de aprovação do texto explorado pelos leitores? Ou saber que Kafka, o clássico russo, havia sido lido por um grupo de crianças da periferia de Catolé? Quanta alegria de uma só vez?”

E finaliza:

Na volta para João Pessoa, a questão provocadora martelando: finalmente, qual a posição que defenderíamos na prática e teoricamente pertinente às posições dos estudiosos de nossa maior confiança: como formar o leitor de qualidade? Iniciar sempre pelos clássicos da literatura? Deixar o texto/autor sempre à escolha do leitor? Ou essa formação, de fato, só ocorre quando o ambiente familiar conduz nessa direção? Opções para discussão e definição segura.

Percebemos com estes relatos, o quanto o grupo, e, principalmente a professora Sedy Marques se envolveu com este projeto, as ideias ficaram martelando a todo tempo na cabeça não só de Sedy Marques, mais de todos os participantes do projeto, pois, apesar do pouco tempo de vigência, consideramos que os resultados foram positivos, as ideias causaram inquietações nos agentes e participantes do projeto, pois procuravam a todo o momento a melhor forma de continuar conduzindo esse trabalho, que livros escolher além dos disponíveis, além dos planejados, eram perguntas e perguntas que surgiam na vontade de fazer valer a pena um projeto de tão grande alcance e por pessoas que de alma “não pequena” ousaram disseminar e implantar um jeito diferente da leitura do texto literário ressignificando assim a sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, conforme anunciado, objetivou analisar aspectos essenciais relacionados ao Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel, especificamente com relação: a sua implantação, operacionalização, possibilidades, limites e recursos comunitários para mobilizar o desejo de ler o texto literário, bem como as ações e atuações dos agentes culturais de leitura com vistas a ressignificação da prática leitora.

Com relação à Implantação do projeto, percebemos que o mesmo foi concebido e planejado por seus idealizados “amigos da Leitura”, de forma criteriosa e comprometida. Havia uma preocupação dessas pessoas no sentido de contribuir para a realização de um trabalho significativo. A proposta do Projeto Biblioteca Geraldo Maciel, transcendia a função técnica, o caráter pedagógico permeava todas as atividades. As reuniões eram feitas com regularidade e seguiam uma rigorosidade com relação ao acompanhamento dos agentes de leitura. Estas eram realizadas semanalmente com a equipe técnica local com vistas a avaliar a atuação individualizada e coletiva dos agentes culturais; dificuldades sobre o trabalho; relatos das atividades semanais; elaboração e cumprimento dos cronogramas, conjuntamente, definidos; organização do acervo bibliográfico, entre outras ações. Havia uma preocupação no sentido de tornar a Equipe coesa, de modo a assegurar a socialização dos desempenhos e trocas de experiências.

No tocante a operacionalização do projeto, destacamos a atuação dos agentes culturais, estes agiam como “mediadores de leitura”. Atuavam num clima de liberdade, mudando sequências de leituras planejadas, substituindo ou acrescentando atividades, conforme as situações verificadas.

Com relação aos limites e dificuldades vivenciadas no decorrer do Projeto, estas, de início, se deram com relação à resistência dos alunos e pessoas da comunidade em ler os livros indicados. Posteriormente, estas dificuldades recaíram sobre aspectos financeiros, estruturais e de gestão, culminando assim com a descontinuidade do Projeto. No campo das possibilidades, estas foram inúmeras, os relatos demonstraram o forte compromisso do grupo, partilha de responsabilidades, no qual as ações pensadas e organizadas emergiram em prol de todos os envolvidos.

Nossa análise final nos levou a concluir que apesar do curto tempo de duração do projeto, este trouxe inúmeros benefícios: firmou a parceria entre o município e a UEPB, oportunizou aos alunos do curso de letras do Campus IV vivenciar uma proposta diferenciada da leitura do texto literário, livre do pragmatismo da avaliação “do controle formal explícito, da associação entre leitura e tarefa”, além de mobilizar e instigar muitas crianças, jovens e adultos à leitura como fruição e prazer, condução ao “crescimento cultural, a construção da subjetividade e afirmação da cidadania”.

Esperamos com este trabalho, sensibilizar professores e gestores que estão à frente das Secretarias de Educação e de Cultura, no sentido de rever a possibilidade de reativar o Projeto Biblioteca Geraldo Maciel, considerado de grande alcance educacional e social, bem como instigar à implementação e/ou o fortalecimento de ações já existentes no município, condizentes com práticas ressignificativas do texto literário.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- CHARMEUX, E. **Aprender a ler vencendo o fracasso**. 5 ed. São Paulo: Cortez 2000.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- _____. **A importância do ato de ler**. 47. Ed. Cortez, São Paulo, SP. 2006.
- _____. **A importância do ato de ler: em três textos que se completam**. 3.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1985. (Coleção Polêmicas do nosso tempo.)
- GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- KLEIMAN. Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. São Paulo. Pontes, 1989.
- _____. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2010.
- KRIEGL. Maria de Lurdes de Souza. **Leitura, um desafio sempre atual**, Ver. Pec, Curitiba, V.2. 2002.
- LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 138).
- MELO, Ana L. Gomes de; RESENDE, Eulália M. Sousa de. MARQUES, Maria Sedy (org.). **Projeto Geraldo Maciel**, 2009. João Pessoa – PB.
- SAUTCHUK, Inez. **A produção do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SIMÕES, Ana Gabriela; GRILO, Andressa; ALDA, Clarice Lopez de. (org). **LEITURA: o mundo além das palavras/Instituto RPC**. Curitiba, 2010.
- VERGARA Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A N E X O S

ANEXO 1

Roteiro de entrevista realizada com SEDY MARQUES – apoiadora técnica do Projeto Geraldo Maciel Barreto e KÁTIA LILIANY – coordenadora local

I - Implantação

1. Quando teve início o Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel? Por quanto tempo ele permaneceu em vigência?
2. Conforme fontes documentais o referido projeto foi idealizado por um Grupo de catoleenses residentes em João Pessoa, que se autodenominaram “Amigos da Leitura”. Qual a função ou papel exercido por estas pessoas no decorrer do projeto?
3. Como se deu a Gestão local do projeto? Que pessoas foram envolvidas?

II – Operacionalização

1. Sabe-se que você atuava como coordenadora local do Projeto, em que consistia esse trabalho?
2. Que Instituições foram parceiras deste projeto?
3. Como se dava a atuação dos Agentes Culturais?

III - Limites e possibilidades

1. Que aspectos você considerou negativo no desenvolvimento do projeto?
2. Que aspectos você considerou positivos?
3. Relate algum episódio que você vivenciou e/ou presenciou no decorrer do projeto que você considerou significativo.
4. Você considerou que este projeto atingiu as metas e os objetivos delineados, entre eles: “Contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura do texto literário e a ressignificação dessa leitura”? Comente.
5. Sabe-se que o projeto foi interrompido. Quando isto ocorreu? Quais os motivos que levaram a esta descontinuidade?

Inclua algum comentário que você considera pertinente sobre o Projeto.

ANEXO 2

Roteiro de entrevista realizada com JOSIVAN VIEIRA – Secretário de Cultura de Catolé do Rocha

1. Sabe-se que na gestão da professora Zélia Barreto (de saudosa memória) na Secretaria de Cultura foi implantado um projeto de incentivo à leitura intitulado Projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel. O que você sabe a respeito deste projeto?

2. Sabe-se também que o projeto foi interrompido, não houve continuidade do mesmo. Quando isso aconteceu (período)? Qual ou quais os motivos, considerando a importância do mesmo?

3. Houve algum desmembramento deste projeto pela Secretaria de Cultura? Algo surgiu a partir dele?

4. O acervo bibliográfico adquirido no período (livros comprados e adquiridos por doação) permanece na Biblioteca. Este é separado com a denominação “Biblioteca Geraldo Maciel” ou foi incorporado aos demais (catalogação)?

Teça considerações acerca deste projeto e do que ele significou para o município, alunos, crianças e jovens beneficiados.

ANEXO 3

Roteiro de entrevista realizada com a Secretária de Educação do Município – Profª Maria de Lourdes Lacerda

1. Professora, em 2009 a Secretaria de Cultura implantou o projeto Biblioteca Municipal Geraldo Maciel. Projeto de incentivo à leitura do texto literário. Sabe-se que a atuação deste projeto abrangeu algumas Escolas municipais. Como se deu o envolvimento da Secretaria de Educação neste Projeto? Que Escolas receberam ações do Projeto?
2. Os professores teceram à época, algum comentário a respeito de mudanças efetivas com relação à prática leitora dos alunos?
3. Sabe-se que os agentes culturais, no período de vigência do projeto, participaram do Projeto Leitura na Praça, promovido anualmente por esta Secretaria. Como a secretaria avaliou esta participação. Há algum registro fotográfico e/ou de outra natureza que possa ser disponibilizado?
4. O que significou este projeto para a Educação e especificamente como contributivo para o incentivo à leitura?
5. Sabe-se que o projeto não teve continuidade, você tem algum indício das razões dessa interrupção? Considera prejudicial? Comente.

OBRAS DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA PARA O PROJETO

INFANTO JUVENIL POESIAS AUTORES VARIADOS(19)				
N		N	TITULO DA OBRA	COMPLEMENTO
1	Manoel Bandeira	1	Berimbau e outros poemas	
2	Roseana Murray	2	Classificados poéticos	
		3	Receitas de olhar	
3	Cecília Meireles	4	Ou isto ou aquilo	
4	Vinícius de Moraes	5	A arca de Noé	
5	Paulo José	6	É isso ali	
6	Henriqueta Lisboa	7	O menino poeta	
7	Antônio Barreto	8	Livro das simpatias	
8	Elias José	9	Namorinho de portão	
9	Variados	10	Poesia fora da estante	Org. vera Aguiar
10	Chico Buarque	11	Os Saltimbancos	
11	Carlos Drummond de Andrade	12	A senha do mundo	
12	Ciça	13	Travatrovas	
13	Wilson Pereira	14	Pé de poesia	
14	Ricardo Azevêdo	15	Moça famosa pai carrancudo	
15	Mário Quintana	16	Nariz de vidro	
16	Elza Beatriz	17	A menina dos olhos	
17	Jacques Prévert	18	Conto para crianças impossíveis	